art'j
Escola Profissional
de Artes Performativas da Jobra



RELATÓRIO DO OPERADOR

EQAVET – GARANTIA DA QUALIDADE NA EFP

ATUALIZADO E REVISTO EM, BRANCA, 3 Novembro DE 2026

ÍNDICE

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade..... 3

1.1. Entidade formadora 3

1.2. Responsável da entidade formadora 3

1.3. Entidade proprietária e respetivo representante 3

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção. 3

1.5 Inserir o organigrama da instituição. 4

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores. 5

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:..... 5

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET. 5

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET. 6

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas. 8

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET..... 8

2.1 Fase de Planeamento 8

2.2 Fase de Implementação 13

2.3 Fase de Avaliação 17

2.4 Fase de Revisão 19

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP 21

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET..... 21

V. Conclusão 22

DOCUMENTOS ANEXOS 24

Anexo 1 - Plano de Ação e Melhoria 25

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET..... 32

Relatório do Operador

Revisto e atualizado em outubro de 2026 (versão inicial: 30 de maio de 2020)

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1. Entidade formadora	
Nome *(conforme consta na Plataforma SIGO)*	ART'J – Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra
Morada*	Centro Cultural da Branca, 3854-908 Branca
Contacto telefónico*	234 541 300
Endereço eletrónico*	geral@jobra.pt

*Circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas.

1.2. Responsável da entidade formadora	
Nome	Filipe Carlos Ribeiro Dias Vieira
Cargo	Diretor Geral e Pedagógico
Contacto telefónico	234 541 300
Endereço eletrónico	filipe.vieira@jobra.pt

1.3. Entidade proprietária e respetivo representante *(a preencher, se aplicável)*	
Nome da entidade proprietária	JOBRA – Associação de Jovens da Branca
Nome do representante	Filipe José Nunes Faria Marques (Presidente da Direção)

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A ART'J – Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra tem como Missão formar e qualificar nas artes do espetáculo, na sustentabilidade e na cidadania num ambiente eclético, formal, criativo, inclusivo e de prática intensiva, proporcionando o desenvolvimento de competências críticas, profissionais e pessoais adequadas ao prosseguimento de estudos e ao mercado de trabalho.

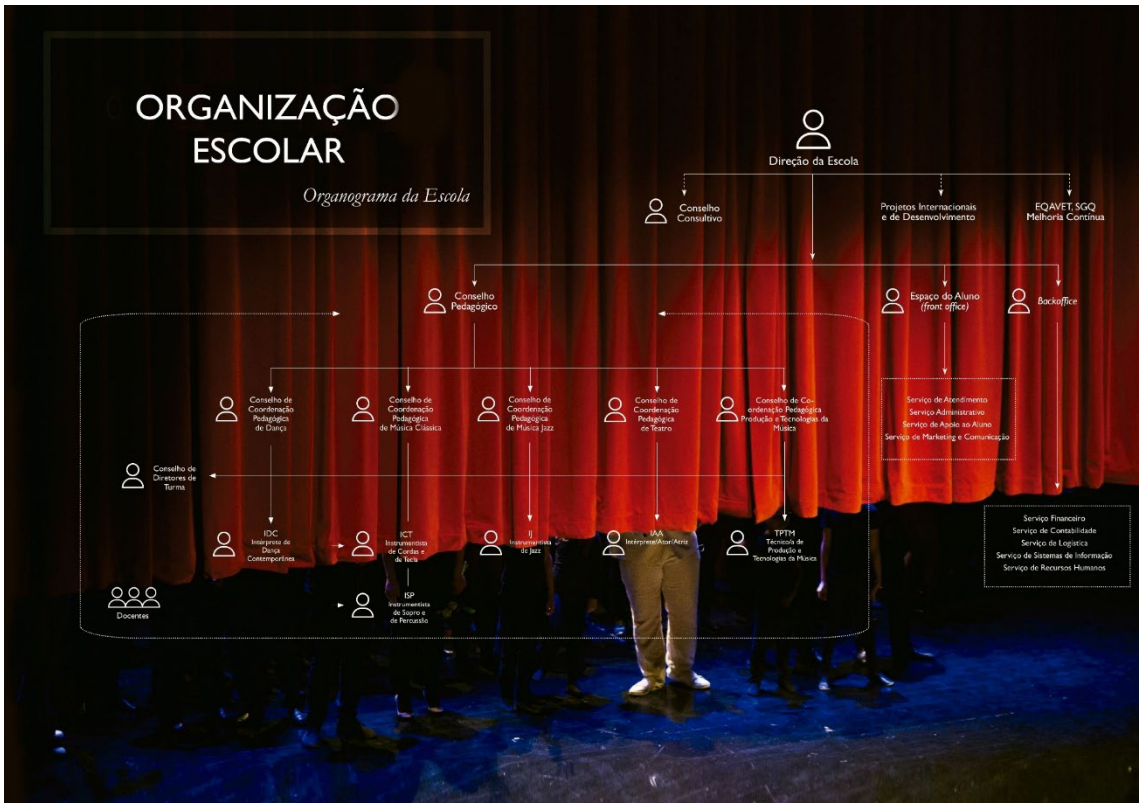
É Visão da ART'J ser uma escola de referência no ensino das artes performativas na Europa (Projeto Educativo 2026-2029).

A ART'J definiu como objetivos estratégicos:

- Aumentar o nível de sucesso escolar e qualidade das formações;
- Aumentar a empregabilidade/prosseguimento de estudos;
- Envolver institucionalmente a escola no tecido económico, social e cultural;
- Garantir a igualdade de oportunidades e de género;
- Adequar a formação às características do mercado de trabalho;
- Aumentar a eficiência da gestão financeira;
- Adequar o esforço de financiamento ao impacto esperado em resultados;
- Assegurar o desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento antes, durante e após a formação;

- Aumentar a relevância da formação proposta face às necessidades regionais e nacionais;
- Aumentar o N.º de parcerias/protocolos com instituições onde se possam realizar FCT;
- Otimizar os processos da organização (eficiência e eficácia);
- Melhorar a capacidade, qualidade e adequação dos recursos humanos e materiais (infraestruturas educativas, equipamentos e recursos didáticos);
- Alinhar os colaboradores com os valores e estratégia da organização.

1.5 Inserir o organigrama da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2023/2024		2024/2025		2025/2026	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Intérprete/Ator/Atriz	3	72	3	52	3	49
Profissional	Instrumentista de Cordas e de Tecla	2	36	3	26	3	27
Profissional	Instrumentista de Jazz	2,5	43	3	40	4	49
Profissional	Instrumentista de Sopro e de Percussão	2,5	32	4	36	4	43
Profissional	Intérprete de Dança Contemporânea	3,5	61	4	45	4	45
Profissional	Técnico/a de Produção e Tecnologias da Música	1,5	28	3	15	3	24
Profissional	Técnico/a de Desporto	0*	0*	0*	0*	0*	0*

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

0* – O Curso Profissional de Técnico/a de Desporto deu origem à ADJ – Academia de Desporto da Jobra, em funcionamento desde 1 de setembro de 2023. N.º de turmas de 2024/2025: turmas registadas nos Indicadores do Ensino Profissional 2024/2025, incluindo os desdobramentos. Dados coincidentes com os do Relatório de Progresso Anual 2025/2026.

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET. ○
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET. ●

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

A ART'J definiu os seguintes objetivos para o alinhamento com o Quadro EQAVET:

1. Elaborar o documento base e o plano de ação;
2. Desenvolver um plano de ação para o envolvimento dos *stakeholders*;
3. Rever e alterar os documentos estruturantes da Escola – (Regulamento interno/projeto Educativo/Estatutos), a fim de assegurar a conformidade dos mesmos;
4. Envolver colaboradores no SGQ/BSC e EQAVET;
5. Envolver Empresas, Parceiros, Município, Encarregados de Educação no SGQ/BSC e EQAVET;
6. Definir a metodologia de recolha de dados relativos aos indicadores selecionados;
7. Recolher os indicadores EQAVET;
8. Capacitar a equipa técnica para a aplicação dos critérios EQAVET;
9. Capacitar a equipa pedagógica para as alterações a introduzir nas práticas pedagógicas;
10. Aumentar a transparência e a visibilidade de processos e resultados alcançados pela Escola;
11. Implementar atividades de alinhamento do sistema de garantia da qualidade;
12. Elaborar o Relatório do Operador;
13. Proceder à avaliação e revisão do processo de alinhamento e objetivos atingidos.

Estes objetivos foram concretizados no processo de alinhamento concluído em 2020, que conduziu à atribuição do Selo de Conformidade EQAVET n.º 096/2020 (27 de agosto de 2020), renovado em 22 de novembro de 2023 (selo n.º 096/2023). Desde então, os objetivos de melhoria são definidos e revistos anualmente nos Relatórios de Progresso Anual, a partir das recomendações das verificações de conformidade e da monitorização dos indicadores EQAVET.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Maio 2019	Maio 2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Maio 2019	Maio 2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Ciclo 2014-2017: janeiro 2018 Ciclo 2015-2018: janeiro 2019	Ciclo 2014-2017: Março 2018 Ciclo 2015-2018: Março 2019
	Ciclo 2014-2017: janeiro 2019 Ciclo 2015-2018:	Ciclo 2014-2017: Março 2019 Ciclo 2015-2018:

	janeiro 2020	Março 2020
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Ciclo 2014-2017: Janeiro 2019 Ciclo 2015-2018: Janeiro 2020	Ciclo 2014-2017: Abril 2019 Ciclo 2015-2018: Abril 2020
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Ciclo 2014-2017: Janeiro 2019 Ciclo 2015-2018: Janeiro 2020	Ciclo 2014-2017: Abril 2019 Ciclo 2015-2018: Abril 2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Ciclo 2014-2017: Janeiro 2019 Ciclo 2015-2018: Janeiro 2020	Ciclo 2014-2017: Julho 2019 Ciclo 2015-2018: Julho 2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Julho 2019	Janeiro 2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Setembro 2019	Fevereiro 2020
Elaboração do Relatório do Operador	Maio 2019	Maio 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Maio 2019	Maio 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Maio 2019	Maio 2020
Visita de verificação de conformidade EQAVET	Julho 2020	Julho 2020
Atribuição do Selo de Conformidade EQAVET n.º 096/2020	Agosto 2020	Agosto 2020
Recolha anual de dados – Indicadores 4a), 5a), 6a) e 6b3)	Anual (ciclo 2016-2019)	Julho 2026 (ciclo 2021-2024)
Relatórios de Progresso Anual	Anual (RPA 2020/2021)	Outubro 2026 (RPA 2025/2026)
Visita de verificação de conformidade EQAVET – renovação do selo	Outubro 2023	Outubro 2023
Renovação do Selo de Conformidade EQAVET (n.º 096/2023)	Novembro 2023	Novembro 2023
Revisão do Relatório do Operador e do Plano de Ação e Melhoria	Outubro 2026	Novembro 2026

Observações (caso aplicável)

As etapas posteriores a maio de 2020 foram acrescentadas na revisão de outubro de 2026 e correspondem à verificação de conformidade, à monitorização anual e à renovação do selo.

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Estatutos

Documento Base

Plano de Ação e Melhoria (revisão de 2026)

Relatório do Operador (revisão de 2026)

Projeto Educativo 2026-2029

Regulamento Interno

Relatório de Acompanhamento Pós-Formação 2014-2017

Relatório de Acompanhamento Pós-Formação 2015-2018

Relatório de Acompanhamento Pós-Formação 2016-2019

Relatório de Acompanhamento Pós-Formação 2017-2020

Relatório de Acompanhamento Pós-Formação 2018-2021

Relatório de Acompanhamento Pós-Formação 2019-2022

Relatório de Acompanhamento Pós-Formação 2020-2023

Relatório de Progresso Anual 2020/2021

Relatório de Progresso Anual 2021/2022

Relatório de Progresso Anual 2022/2023

Relatório de Progresso Anual 2023/2024

Relatório de Progresso Anual 2024/2025

Relatório de Progresso Anual 2025/2026

Outros, no sítio de internet da ART'J:

O que é o EQAVET?

Resultados

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

A ART'J inicia o seu processo de Planeamento para cumprimento da sua Missão, tendo sempre como objetivo maior e diferenciador a sua Visão, ser uma escola de referência no ensino das artes performativas na Europa.

O caminho que percorre para consubstanciar este objetivo maior, traduz a estratégia a adotar para o alcançar, a qual obrigatoriamente é delineada de acordo com:

Os interesses de todos os *stakeholder*s com particular relevo para os mais importantes, os alunos e seus encarregados de educação;

O meio envolvente em que está inserida, regional, nacional e internacional;

A análise do seu posicionamento face aos recursos técnicos e humanos disponíveis;

As conclusões resultantes das avaliações efetuadas na avaliação do seu desempenho em período anterior e constantes das revisões efetuadas.

Todos estes factos são analisados, discutidos pela direção da escola que incorpora de seguida as respetivas alterações nos documentos estratégicos da escola, utilizando para a sua materialização em termos estratégicos o sistema de *Balanced Scorecard* que permitirá a sua comunicação e monitorização, ligando de forma clara a estratégia seguida às operações, guiando todos os colaboradores na realização das atividades diárias inerentes aos processos da escola.

Todos os *stakeholders* internos e externos são envolvidos através dos órgãos próprios no processo de Planeamento de forma que o alinhamento com os seus interesses seja incorporado na estratégia da escola:

Alunos:
Comunica através dos agentes educativos e/ou representantes, bem como através dos canais disponibilizados pela Escola (Espaço do Aluno, Canais Digitais), participa em atividades escolares, está representado no Conselho Consultivo e responde a inquéritos promovidos pela escola.

Encarregados de educação:
Reuniões regulares com a equipa do Espaço do Aluno. Comunica através dos agentes educativos e canais disponibilizados pela Escola, participa nas reuniões do Conselho Consultivo através de representantes, participa nas reuniões marcadas pelos outros órgãos da Escola e responde a inquéritos promovidos pela Escola.

Órgãos Sociais e Associados da JOBRA – Associação de Jovens da Branca:
Comunica através da direção da Associação e da Assembleia Geral. Fomenta a participação dos associados nas atividades das secções nomeadamente da ART'J, através de iniciativas de contacto e apelo à participação. Participa na regulação do desenvolvimento das atividades da ART'J, enquanto secção da Jobra, nomeadamente através da Direção da Associação e das Assembleias Gerais onde são discutidos os Planos de Atividades Anuais e Orçamento das secções e os Relatórios de Atividades e Contas.

Autoridades e Órgãos Tutelares da Educação (Ministério da Educação, Ciência e Inovação, EduQA, AGSE, PESSOAS 2030, etc.):
Reuniões de Rede da CIM respetiva, etc…
Enquadrados na legislação nacional os avisos com a abertura dos concursos para o financiamento das escolas no âmbito do PESSOAS 2030 (no período 2014-2020, do POCH) refletem as políticas europeias e nacionais para o ensino profissional, vertidas objetivamente nas fichas de avaliação. Os critérios constantes destas fichas de avaliação são incorporados na estratégia da escola devidamente alinhados com o EQAVET.
Os critérios constantes na plataforma SIGO e as orientações da tutela (Ministério da Educação, Ciência e Inovação e AGSE, que sucedeu à DGEstE) são também incorporados na estratégia da escola.
Participa em reuniões com a direção da Escola e corresponde às suas solicitações. Participa na gestão e desenvolvimento das atividades através da emissão de orientações.

Colaboradores:

Usa os canais de comunicação existentes, participa em todas as atividades escolares, está representado no Conselho Consultivo, responde a inquéritos promovidos pela Escola. Participa nas diversas reuniões dos diversos órgãos escolares, de acordo com as suas atribuições e competências.

Empresas, Instituições de Ensino Superior, Instituições Artísticas e Culturais,
Associações Setoriais, Outras Instituições de Ensino:
Atualiza e renova parcerias. Participa no Conselho Consultivo e em reuniões marcadas pelos outros órgãos da Escola. Participa com representantes nos Júris de Provas de Aptidão Profissional. Responde a inquéritos promovidos pela Escola.

Municípios e outros Órgãos de Poder Autárquico:
Participa em reuniões regulares, está representada no Conselho Consultivo, apresenta propostas. Apoia o desenvolvimento da atividade pedagógica. Emite parecer sobre as necessidades de formação, atendendo ao tecido económico-social e a rede escolar do respetivo território.

Fornecedores:
Registo de interações, avaliação de serviço e parceria. Comunica sobretudo através dos serviços de BackOffice da Escola, mas também de outros que solicitem a sua disponibilidade para estudos e orçamentos.

A ART'J desenvolve anualmente ações de melhoria, incluídas no PAM – Plano de Ação e Melhoria e nos Relatórios de Progresso Anual, que se pretendem tenham influência nos ciclos formativos em curso (2024-2027, 2025-2028 e 2026-2029) sobre os indicadores EQAVET:

- Taxa de Conclusão (EQ4)
- Taxa de colocação após conclusão dos cursos (EQ5)
- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com os cursos (EQ6)

Estas ações são monitorizadas no nosso sistema de BSC – *Balanced Scorecard*, no respetivo Mapa sendo avaliados os respetivos resultados no final de cada período do respetivo ano letivo podendo ser ajustadas ainda no decorrer do ano letivo.
Qualquer decisão sobre as ações a desenvolver tomada pela Direção da escola tem em conta o ciclo da garantia da qualidade, diagnosticando, envolvendo todos os *stakeholders*, implementando e avaliando as ações de forma a poder incorporar as alterações decorrentes da revisão no ciclo seguinte.

A ART'J tem a sua ação suportada por processos, tendo definidos os processos e mapa de interação de processos da Escola. Os processos permitem procurar a satisfação dos *stakeholders*, o desenvolvimento de recursos, a premência dos propósitos, uma gestão participativa, a melhoria contínua, a garantia da qualidade, a delegação de responsabilidades, a disseminação de informação. As fichas de processos da ART'J compreendem as atividades desenvolvidas no âmbito de cada processo. Nesta fase de Planeamento destacamos as seguintes atividades, para além das referidas atrás:

Planeamento da Oferta Formativa:
Auscultação do Conselho Pedagógico e do Conselho Consultivo. A discussão assenta no Projeto Educativo, estratégias da escola, necessidades sentidas e outros temas relevantes. Das reuniões resultam propostas de melhoria a implementar na escola e um parecer sobre a oferta formativa.
São realizadas reuniões de Direção com periodicidade anual no sentido de avaliar oportunidades de candidaturas, avaliação de necessidades de *Stakeholders* internos e externos e apuramento de legislação obrigatória.
A Direção participa de forma periódica em reuniões de articulação da oferta formativa tendo em conta as orientações da CIM e da AGSE sobre áreas prioritárias.

Elaboração de Candidaturas:
Aviso de abertura de candidaturas pedagógicas na plataforma SIGO pela AGSE (anteriormente DGEstE) e de candidaturas financeiras a fundos comunitários, pelo PESSOAS 2030.
Diagnóstico de requisitos das Candidaturas.
Elaboração de Candidaturas Pedagógicas na plataforma SIGO, tendo em conta as orientações da CIM e

AGSE, assim como a legislação específica.
Elaboração de Candidaturas Financeiras na plataforma Balcão dos Fundos, de acordo com a legislação e os requisitos no Aviso de Abertura.

Planeamento de Recursos
Planeamento de estratégia de marketing, de acordo com a proposta de Comunicação.
Aprovação do relatório de Autoavaliação EQAVET.
Plano de Investimentos; Levantamento das necessidades de recursos para a otimização do ensino, nomeadamente equipamentos informáticos entre outros.

Planeamento de Auditorias Internas
Elaboração do programa no início ano, sendo considerados os resultados de auditorias anteriores, reclamações e ocorrências. Todas as Atividades/Processos serão auditados pelo menos 1 vez por ano. O Plano deve ser aprovado pela Direção.

Análise de requisitos do quadro EQAVET:
As melhorias identificadas são planeadas.

Planear a Ação Educativa:
No seguimento das diretrizes da direção, reuniões do Conselho Consultivo, análise do Projeto Educativo, estudo de prospeções disponíveis, legislação em vigor e das reuniões de rede de oferta formativa dinamizadas pela CIM são realizadas as candidaturas pedagógicas à AGSE.
Aprovadas as candidaturas realiza-se a divulgação da oferta formativa disponível, para angariação de alunos que permitam constituir turmas, são desenvolvidos os planos curriculares de curso e realizada uma análise dos recursos disponíveis.
Realização de reuniões de conselho pedagógico, diretores de turma e grupo disciplinar para organização do ano letivo e apresentação de propostas de atividades a desenvolver durante a ação que permitam elaborar o Plano Anual de Atividades a apresentar à Direção.

Planeamento e Orçamentação:
São elaborados pelo BackOffice em conjunto com a Direção as previsões, planeamento económico-financeiro e o Orçamento Anual

O Plano de Ação e Melhoria é revisto e aprovado, preparado para responder a todos os critérios exigíveis, quer no âmbito dos requisitos legais e das entidades tutelares, quer no âmbito dos requisitos internos.

É planeada igualmente a formação dos profissionais que trabalham na ART'J.

O Aluno no Centro da Intervenção

O aluno no centro de intervenção é o lema que a ART'J define como o alicerce de todo o trabalho desenvolvido.

A formação do aluno na ART'J não se limita ao profissional, o aluno é visto como um ser global e a escola como veículo de ensinamentos e vivências que o fazem crescer enquanto pessoa.

Ser profissional e ser cidadão são duas vertentes que são muito caras à Escola. A cidadania responsável e a forma como poderemos envolver os alunos e dotá-los de ferramentas de uma cidadania plena são uma preocupação permanente da Escola, refletida no Perfil do Aluno ART'J definido no Projeto Educativo.

A ART'J tem tido a capacidade de se adaptar constantemente a novas realidades e de se recriar perante todos os desafios que lhe são colocados, quer pelos alunos, quer pelos encarregados de educação, quer por toda a comunidade com quem se relaciona.

A importância do ser pessoa, antes do ser aluno, está presente quando cada um dos candidatos faz uma pré-inscrição à ART'J e evidenciada no Perfil do Aluno da ART'J que consta do Projeto Educativo. De imediato é feito o contacto com o aluno e o encarregado de educação e aquando da realização de provas de admissão é feita uma *Family Meeting* para que se possa saber um pouco mais dos alunos, das suas famílias, das suas motivações e das suas expetativas.

É este contacto permanente com os alunos, com os encarregados de educação, com as instituições da comunidade e com as próprias comunidades onde se movimentam os alunos que levam a ART'J a definir e a redefinir constantemente as iniciativas que dinamiza, planeando-as em permanente articulação.

Exemplo disso mesmo foi a reestruturação dos serviços de suporte para um novo conceito e a criação do Espaço do Aluno que é agregador de todos os serviços de relação direta existentes na escola e que responde no imediato a qualquer necessidade do aluno, do encarregado de educação, de toda a comunidade escolar e de toda a comunidade. O planeamento desta forma de fornecer suporte decorreu das necessidades identificadas e de uma vontade de inovar, só possível com o total alinhamento dos colaboradores e completa informação e diálogo com os alunos e encarregados de educação, que aderiram muito bem a esta nova tipologia.

No âmbito do Espaço do Aluno, que integra o Serviço de Apoio ao Aluno (SAA), todas as iniciativas criadas e levadas a efeito visam contribuir para a igualdade de oportunidades dos alunos no que respeita ao seu sucesso educativo, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas e adequadas às suas necessidades específicas e ao desenvolvimento global. Também pretende apoiar o desenvolvimento de um sistema de relações com as instituições artísticas, potenciando a inserção profissional dos alunos da JOBRA.

O SAA tem vindo a desenvolver a sua ação em diferentes eixos, visando uma intervenção integrada e integradora, que complemente e seja complementada por todos os restantes. Cada uma das iniciativas é criada com vista a responder a necessidades especificas dos alunos e da nossa comunidade escolar. Esse **diagnóstico** é feito em diversos contextos:
- Aquando das provas de admissão, nas *Family Meeting*s, consegue-se perceber quais são as principais preocupações dos alunos e dos encarregados de educação. Para além da qualidade de ensino, do ambiente escolar, as preocupações centram-se, quer nas deslocações dos alunos para a escola, quer no alojamento e no acompanhamento dos mesmos durante os períodos extraescolares;
- Nas reuniões de conselho de turma na análise feita ao percurso de cada um dos alunos, são inventariadas as necessidades de cada um e do grupo bem como são abordadas as problemáticas que carecem de intervenção;
- Nos encontros com os alunos nas residências onde se abordam temas da vida quotidiana, conhecimentos e desconhecimentos, vivências de cada um, preocupações e dúvidas;
- Nos contactos com as famílias, quer sejam feitos pelos coordenadores de curso, pelos diretores de turma ou pelo Espaço do Aluno onde se percebem as angústias e os principais problemas de cada um;
- Nos acompanhamentos individualizados, quer pela professora de educação especial, quer pela psicóloga, quer pela assistente social, que permitem aferir quais as principais problemáticas que envolvem os alunos;
- Nos contactos com diversos agentes da comunidade que têm também uma palavra a dizer sobre o papel da escola e dos seus alunos no meio;
- Nos estudos feitos sobre determinadas problemáticas que afetam os adolescentes e jovens portugueses e nos quais a escola se baseia para planear a sua ação e também para conhecer a geração dos seus alunos:
- Nas diretrizes da direção que estabelecem as iniciativas estratégicas da escola.
- Nas sugestões dos alunos, encarregados de educação e restantes elementos da comunidade escolar que são dadas de forma informal;

- Nos contactos com entidades externas que desenvolvem trabalho em áreas relacionadas com jovens e adolescentes ou com as artes performativas.

Após recolha de todas estas informações é necessário interpretar os dados recolhidos. O conhecimento real e concreto de uma situação é importante quando se vai realizar uma intervenção. É necessário conhecer para atuar. Após este momento de reflexão, que se faz anualmente, sobre todos estes inputs criam-se um conjunto de tipologias de ação que pretendem responder às necessidades concretas elencadas e é elaborado um plano, em estreita articulação com o plano pedagógico, para implementação.

2.2 Fase de Implementação

Tendo como ponto de partida o resultado de todo o Planeamento efetuado, refletido nos seus documentos estratégicos, Projeto Educativo, Documento Base, Plano de Atividades, Plano de Ação e Melhoria, Mapa Estratégico de *Balanced Score Card*, a ART'J executa as suas operações de acordo com a estratégia definida.

Execução e cumprimento dos planos, programas de estudo e apoio educativo ao aluno:
São registados no programa informático os elementos relativos à lecionação das diferentes disciplinas, nos diferentes cursos, sumários, assiduidade, avaliação, etc.
São realizadas periodicamente reuniões de conselhos de turma onde se realiza o balanço das avaliações, da assiduidade, dos conteúdos lecionados e das atividades desenvolvidas entre outros assuntos assegurando o cumprimento dos planos curriculares na íntegra.
Nas reuniões da EMAEI (Equipa multidisciplinar de apoio à educação Inclusiva) são identificados os alunos que necessitam de ser abrangidos pelas medidas constantes no dl 54 de 2018 sobre a Educação Inclusiva e é realizado o seu acompanhamento e devido registo.

Aplicação dos prazos e responsabilidades:
De acordo com o definido nos processos e nos documentos estruturantes da Escola é realizado todo o trabalho no âmbito da Garantia da Qualidade previsto e devidamente calendarizado no Plano de Ação e Melhoria e Relatório do Operador. Após as avaliações e revisões intercalares poderá ocorrer novo planeamento e consequentemente nova implementação, ajustando-se a execução das respetivas ações.

Gestão e controlo de informação:
Aplica-se a todos os documentos da escola.
Os documentos são elaborados por qualquer colaborador designado e aprovados pela Direção ou em quem esta delega.
Os procedimentos são desenhados e mantidos atualizados por equipas específicas e aprovados pela direção.
A equipa da Qualidade colabora com a Gestão de topo, com o Espaço do Aluno (*FrontOffice*) e *BackOffice* no cumprimento do RGPD.

Promoção de práticas pedagógicas inovadoras:
As atividades propostas pelos colaboradores são, verificando-se a sua pertinência, autorizadas, existe a disponibilidade para realização de atividades que não tenham inicialmente sido contempladas no PAA, desde que se considerem uma mais-valia para o desenvolvimento da formação.
Da análise dos inquéritos aos empregadores, alunos e colaboradores resulta um conjunto de ações de melhoria que passam pelo desenvolvimento de diferentes estratégias organizativas e pedagógicas.
Nas reuniões realizadas ao longo de todo o ano letivo são solicitadas aos colaboradores

propostas de melhoria quer ao nível organizacional, quer ao nível pedagógico.
Há fomento da prática de autoformação e de pesquisa, no sentido de encontrar e/ou desenvolver práticas pedagógicas inovadoras que possam ser alargadas às diversas áreas e aplicadas no imediato, desde que obtenham parecer positivo dos órgãos pedagógicos e estejam alinhadas na prossecução dos objetivos estratégicos da Escola.

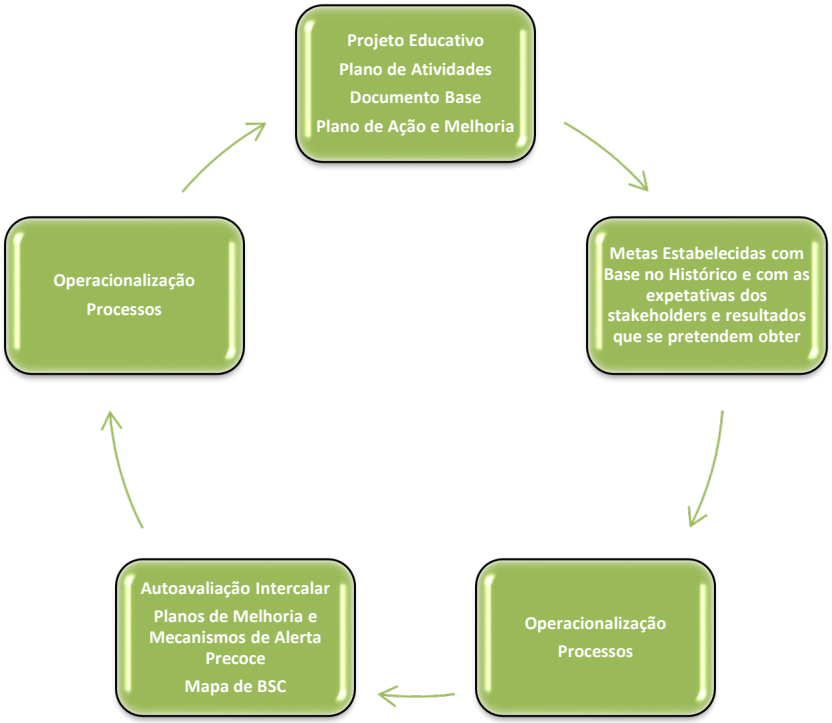
Realização de parcerias estratégicas com entidades privadas e públicas:
As entidades parceiras são reconhecidas pela Escola como elementos fundamentais no desenvolvimento da sua atividade, nas diferentes fases da formação dos alunos.
Os Coordenadores pedagógicos realizam um levantamento das necessidades ao nível dos locais de estágio para cada ano letivo. Mediante as necessidades e especificidades da escola e dos alunos são desencadeados contactos no sentido de estabelecer protocolos de colaboração. Também na realização das atividades durante o ano letivo são estabelecidos protocolos com entidades que se revelam ser uma mais-valia para o processo de formação dos alunos e para o dinamismo da instituição.
Num terceiro momento as entidades parceiras constituem-se também como excelentes aliados principalmente na inserção dos diplomados no mercado de trabalho.

Gestão Contabilística e Fiscal:
Executar os procedimentos contabilísticos e fiscais;
Conferir faturas e respetivos pagamentos;
Monitorizar a execução física e financeira dos projetos nas respetivas plataformas;
Efetuar o processamento de salários e honorários a colaboradores internos e externos;
Efetuar o processamento dos apoios sociais aos discentes.

Gestão de Recursos Humanos:
Manter e atualizar os processos individuais /registo biográfico dos colaboradores, no âmbito da aplicação do RGPD e outros normativos legais;
Manter o registo de assiduidade e monitorizar faltas, férias e licenças;
Realizar o plano de formação;
Proceder ao recrutamento e seleção de pessoal;
Realizar atividades potenciadoras do bem-estar e alinhamento dos colaboradores com a estratégia e identidade da Escola.

Gestão de Ativos:
Gerir a utilização de espaços e equipamentos;
Gerir a Manutenção;
Efetuar compras de acordo com procedimentos aplicáveis no âmbito da contratação pública;
Concretizar os investimentos previstos e aprovados pela direção.

O Critério de Melhoria Contínua na fase de implementação pode ser mais facilmente visualizado através do esquema abaixo:



O Aluno no Centro da Intervenção

A implementação das ações previstas no Planeamento faz-se através de um conjunto de ações concretas e adequadas à realidade e às verdadeiras necessidades.

A tipologia de ação ***ART'J Pela diferença*** *tem como principal objetivo* a criação de condições para acolher a diversidade, constituindo-se como uma resposta orientada para a promoção do sucesso educativo, assente numa lógica de inclusão social, geradora de igualdade de oportunidades.

Ao assumir o princípio ético de que a escola é de todos e para todos, *o ART'J Pela diferença* pretende auxiliar a ativação dos recursos necessários e a definição de planos educativos adequados ao perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, em harmonia com o consagrado no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 julho. Sendo assim, são desenvolvidas diversas ações que resultam do diagnóstico e da análise feita pela equipa multidisciplinar bem como de todos os contactos com as escolas de ensino regular frequentadas pelos alunos, com serviços clínicos que acompanham os alunos e com os encarregados de educação dos mesmos.

Na tipologia de ação ***ART'J Prepara-te*** definiu-se como principal objetivo a criação das condições essenciais e necessárias para se garantir um maior sucesso educativo.

Na tipologia ***ART'J Acompanha-te*** considera-se que o objetivo fundamental passa por potenciar a estabilidade emocional e relacional dos alunos e suas famílias. Seja no âmbito da psicologia, seja no âmbito da ação social procura-se promover o sucesso escolar identificando dificuldades e necessidades que estão na base de problemas de aprendizagem, desenvolvendo-se, igualmente, intervenções dirigidas a alunos com dificuldades de relacionamento interpessoal/emocional e problemas de comportamento. Nesta tipologia a articulação com os diferentes serviços da comunidade – sociais e de saúde – é fundamental no sentido de garantir que os alunos tenham o acompanhamento necessário, tendo em vista o seu bem-estar físico, psíquico e social.

A tipologia ***ART'J Envolve*** tem como objetivo principal o envolvimento de toda a comunidade escolar nas vivências da JOBRA, promovendo-se a partilha de experiências e idiossincrasias de cada pessoa que da organização faz parte.

A ART'J distingue-se pela qualidade do seu ensino artístico, mas tem também a preocupação de formar os seus alunos em todas as vertentes da sua vida com vista a que a sua formação seja global – educacional, social e pessoal.

A Tipologia ***ART'J Fora de Portas*** tem como principais destinatários os alunos da ART'J que são oriundos de vários pontos do país e que, para frequentarem a escola e os respetivos cursos profissionais que escolheram, necessitam de ver asseguradas várias condições, nomeadamente de alojamento e transporte. A pertinência desta tipologia prende-se com o facto de se ter vindo a constatar, ao longo dos anos, que os designados alunos "deslocados" que residem em tempo letivo fora da casa de família são os que apresentam maiores dificuldades de integração, menor nível de assiduidade e que incorrem num maior risco de desistência do curso. A intervenção nesta tipologia, é feita através de diferentes ações que envolvem não somente alunos e encarregados de educação, mas também a comunidade residente na Branca. A Gestão/dinamização de uma rede de alojamento/arrendamento particular, certificada, a garantia das condições necessárias que assegurem o transporte dos alunos, a dinamização de um projeto focalizado nos alunos residentes, no qual se desenvolverão, ao longo do ano, ações relacionadas com a vivência comum e tendo em conta questões ou problemáticas que possam ir surgindo ao longo do período de convivência. A ART'J envolve a comunidade na integração dos seus alunos durante três anos. O grupo de senhorios que fazem parte desta iniciativa, o comércio da freguesia que se adaptou a um grupo de clientela especifica com hábitos de consumo específicos, a relação com a Unidade de Saúde da Branca que atende os alunos deslocados sempre que tal é solicitado, a existência de uma rede de transportes que faz várias deslocações: a) a deslocação dos alunos entre a sua residência e a escola no período de aulas e em horário de estudo noturno; b) a deslocação dos alunos entre a escola e a central de camionagem ou a estação da CP mais próximas; c) a deslocação dos alunos às compras; fazem parte da estrutura que juntamente com a escola recebe e acompanha os alunos. É com todos estes intervenientes e com cada uma das respostas criadas que o trabalho da ART'J é implementado.

A tipologia ***ART'J Sem papas na língua*** tem por objetivo promover uma consciência coletiva, empática e atenta sobre temas que estão na origem de graves problemáticas no âmbito escolar. Estas temáticas foram sendo percecionadas, ao longo de anos letivos anteriores, quer pela equipa do SAA, quer também pelo corpo docente, como estando na origem de situações que geram angústia aos alunos ou que, de

alguma forma, os afetam. São envolvidas outras entidades que connosco pensam e dinamizam conversas sem tabus sobre diversas temáticas sugeridas pelos próprios alunos, quer em contextos mais formais (questionários) quer em contextos mais informais (em encontros com os alunos nas suas residências). As forças de segurança, nomeadamente a GNR, o centro de saúde, o centro de respostas integradas de Aveiro são algumas das entidades que se aliaram a este trabalho que acontece ao longo do ano na escola.

A tipologia ***ART'J D'Arte Asas*** assume como principal objetivo a promoção da integração dos alunos no mercado de trabalho. Esta é uma tipologia que pretende acompanhar, não só, os alunos ao longo do seu percurso escolar na JOBRA, como também pretende estar presente no seu percurso pós JOBRA, no sentido de aferir que integração escolar e/ou profissional teve lugar no percurso dos ex-alunos, bem como se existem aspetos desse mesmo percurso que possam ser ainda auxiliados pela Escola. Tendo em conta estas motivações, esta tipologia assenta no desenvolvimento de diferentes ações, nomeadamente:

a) a promoção ativa de contactos e protocolos de colaboração com potenciais locais para a realização de Formações em Contexto de Trabalho (FCT). O investimento na celebração de protocolos com variadas entidades e os contactos que daí advêm têm sido gratificantes. Se, por um lado, é dada a conhecer a escola e divulgado o tipo de ensino, por outro, percebe-se quais são de facto as necessidades do mercado. Permitir que os alunos experienciem a realidade da profissão que escolheram faz com que cresçam enquanto profissionais.

b) a realização de sessões de acompanhamento e aconselhamento aos alunos do 12º ano, no sentido de perceberem que alternativas existem para o seu percurso pós-secundário;

c) a realização de sessões com os alunos do 12º ano sobre temáticas de interesse na sua inserção laboral;

d) o acompanhamento do percurso profissional dos alunos após inserção no ensino profissional e/ou no mercado de trabalho, de modo a obter indicadores sobre o seu percurso escolar e no mundo do trabalho.

2.3 Fase de Avaliação

O processo de avaliação da escola decorre periódica (trimestral) e anualmente.

A ART'J efetua uma análise dos processos e dos resultados obtidos no conjunto de indicadores previamente definidos na fase de planeamento, e que são monitorizados pela sua ferramenta de gestão, o *Balanced Score Card*, em articulação com o conteúdo dos documentos estruturantes da Escola. Todos os alunos e encarregados de educação são chamados a avaliar, anualmente a Escola e a sua experiência.

No final do 1.º e 2.º períodos letivos, os conselhos de turma reúnem para efetuar a avaliação do desempenho dos alunos. Nessas reuniões são abordadas as práticas e métodos pedagógicos bem como o desempenho do modelo pedagógico existente no Projeto Educativo e a sua adequação aos objetivos traçados.

Os resultados das avaliações intermédias são recolhidos e analisados ao nível da direção pedagógica e conselho pedagógico.

No final do ano letivo, após o término das aulas do 3.º período, são realizadas as reuniões finais de avaliação dos conselhos de turma. Dessas reuniões resulta uma análise mais global do desempenho dos alunos e também da própria escola, surgindo sugestões de ações de melhoria a serem propostas para implementação no ano letivo seguinte.

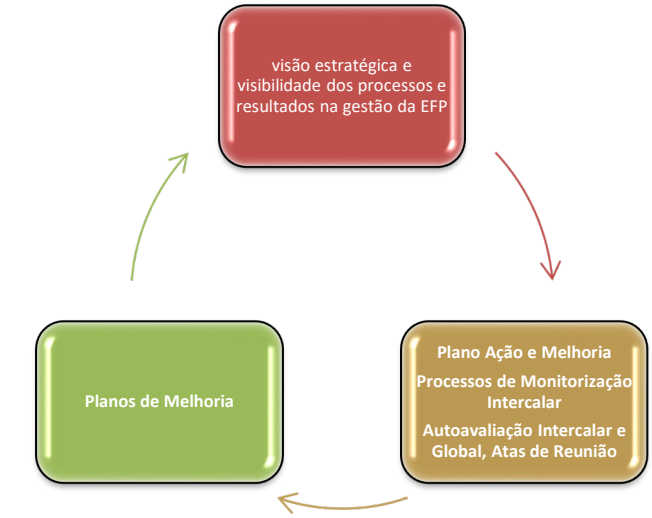
São finalizados nesta fase os relatórios de atividades e feita a sua análise, de forma a contribuir significativamente para a análise e avaliação geral da Escola, sob diferentes e diversas perspetivas.

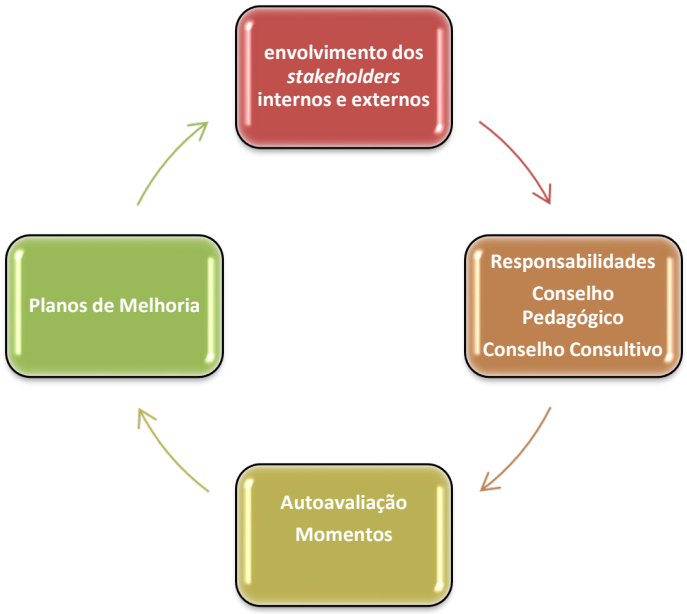
Os diferentes dados recolhidos das sedes de avaliação são encaminhados para a gestão, onde os órgãos máximos da Escola fazem a sua avaliação e monitorização, preparando posteriormente o seu plano e ações a introduzir na organização.

São recebidos todos os feedbacks existentes que validam a participação dos *stakeholders* na fase de avaliação, quer seja pelas sugestões de melhoria, reclamações, mensagens deixadas nas redes sociais e através dos endereços de email da Escola, nos relatórios das ações onde os *stakeholders* participam, bem como em todas as interações relevantes e existentes com os serviços pedagógicos e de suporte.

As FCT (Formações em Contexto de Trabalho) e as PAP (Provas de Aptidão Profissional), contêm e são momentos de avaliação do percurso formativo dos alunos e, portanto, do seu desempenho, envolvem *stakeholders* externos, quer nas entidades de acolhimento à FCT, quer enquanto membros de Júri de PAP, *stakeholders* esses que participam diretamente na avaliação dos alunos e consequentemente no processo de avaliação da Escola.

Os seguintes esquemas ilustram o que acontece na fase de avaliação:





Avaliação da satisfação de *Stakeholders*:
No final do Ano, a equipa do *BackOffice* avalia a satisfação dos Alunos, Docentes e Não Docentes. Os resultados serão analisados e discutidos na Gestão e em reuniões de Conselho Pedagógico.
No processo de Ensino Aprendizagem, o responsável do processo (Coordenador Pedagógico) coordena a avaliação das Formações em Contexto de Trabalho. Os docentes são responsáveis pela avaliação dos processos de aprendizagem dos alunos. O Aluno avalia a sua experiência na Escola. São discutidos os resultados em Conselho Pedagógico e segue-se o cumprimento de requisitos do quadro EQAVET.

Análise, Autoavaliação e cumprimento de requisitos do quadro EQAVET:
A Escola efetua avaliações e monitorizações periódicas.
São realizadas Autoavaliações Intercalares onde são analisados resultados dos processos e conformidade da escola referente ao EQAVET onde participam o GDQ, Conselho Pedagógico, *Stakeholders* Internos e Externos.
No final do Ano é realizada uma Autoavaliação Global dos resultados, é elaborado um relatório que será apresentado em Conselho Consultivo e à Direção na revisão do sistema.

Monitorizar, analisar, avaliar e reportar a ação educativa desenvolvida/EQAVET:
A escola realiza avaliações e monitorizações periódicas de acordo com o calendário escolar.
São realizados relatórios de Autoavaliação Intercalares e finais onde são analisados os resultados do processo de ensino aprendizagem em conformidade com os resultados de avaliação alcançados.
São aplicados e analisados os inquéritos de satisfação aos *stakeholders* internos e externos e desenvolvidas ações de melhoria a aplicar nos anos subsequentes.
São desenvolvidas ações de acompanhamento dos alunos diplomados no sentido de contribuir de forma ativa para a sua integração e realização profissional e/ou escolar.
No final de cada ano é realizado o relatório de autoavaliação global e apresentado à Direção para revisão do sistema de ensino aprendizagem.

O Aluno no Centro da Intervenção

Terminado o ciclo de implementação é feita a ***avaliação*** de cada uma das intervenções. A implementação de uma dinâmica de avaliação contribui para melhorar, reorientar, inovar, sistematizar e articular um conjunto de aspetos relacionados com os projetos de intervenção. Os intervenientes são chamados a dar a sua opinião, de forma que pode ser objetiva ou circunstancial, formal ou informal.

Esta avaliação tem por objetivo comparar os efeitos de cada uma das iniciativas com as metas inicialmente definidas. São medidos os indicadores por forma a que se detete se os objetivos foram alcançados e quais foram os objetivos alcançados.

Esta avaliação é continuamente feita, nos contactos com os alunos que participam ou não participam nas atividades, pela diminuição de riscos a que os alunos estão sujeitos, pela alteração de comportamentos, pelo sucesso escolar dos alunos, pela assiduidade dos alunos, pelo retorno dos conselhos de turma, pelo número crescente de instituições que fazem parcerias com a escola. Há uma multiplicidade de fatores que são avaliados e que refletem depois a alteração, término ou a continuidade de cada iniciativa.

2.4 Fase de Revisão

A fase de revisão tem por base toda a informação disponibilizada pela fase de avaliação e consiste numa revisão da atividade desenvolvida e do próprio sistema.

Nesta fase a ART'J procura assegurar a melhoria contínua e interligar com o próximo planeamento o balanço do sistema.

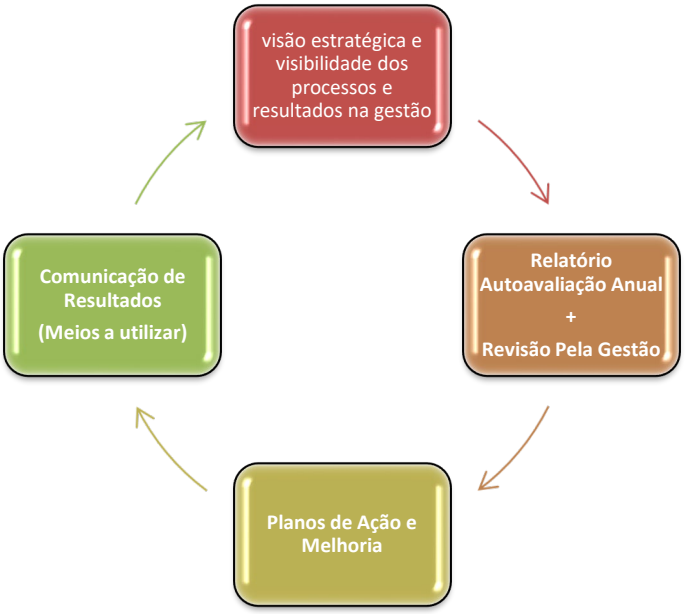
O *Balanced Score Card* da ART'J é uma ferramenta fulcral nesta fase pois permite, pela sua parametrização criada, otimizada e personalizada à atividade, ao longo dos últimos anos, reunir toda a informação relevante para ser efetuada a revisão. A ART'J utiliza o OneNote para efetuar a revisão do sistema que é dirigida pelos diretores, mas com o apoio ou os outputs dos órgãos e colaboradores que dirigem, assegurando-se a participação de todos nas diversas fases do sistema.

Nesta fase e com os dados da avaliação é possível aferir acerca do grau de realização dos diversos indicadores, associados aos respetivos objetivos estratégicos e processos e ter definido o índice de cumprimento das metas traçadas na fase de planeamento ou nas fases de avaliação e revisão intercalares.

No início do ano letivo seguinte é realizada uma reunião Geral de Colaboradores onde as conclusões da fase de revisão são difundidas.

Também no Conselho Consultivo é intenção da ART'J assegurar um momento para serem abordados os aspetos mais significativos e resultantes da fase de revisão.

O esquema abaixo ilustra o que acontece nesta fase e a sua ligação com as outras fases do processo:



O Aluno no Centro da Intervenção



É realizada a ***revisão*** de todas as iniciativas neste âmbito. Em suma, todas as iniciativas criadas devem responder a necessidades dos alunos e estão centradas nos próprios. O envolvimento de diversos *stakeholders* internos ou externos é inevitável para que os objetivos sejam cumpridos. Da avaliação resultam conclusões que são ponderadas, ação a ação e é decidida a sua adequação em novo Plano, a sua extinção e/ou a criação de outras iniciativas.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

V.S.F.F Anexo 1

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

O alinhamento com o Quadro EQAVET permitiu à ART'J o reforço das práticas de garantia da qualidade e a reflexão e introdução de mudanças chave no planeamento e nas práticas existentes.

Houve preocupações que se tornaram acrescidas, porque fomentadas por este processo e conduziram a ganhos enormes, nomeadamente no que respeita ao envolvimento dos *stakeholders* e à formalização de certas práticas ora inexistentes ora existentes apenas no âmbito informal.

Há muito tempo que a ART'J estava a envolver todos os agentes educativos no seu processo de gestão e em tudo o que dele decorria, contudo, este alinhamento trouxe uma maior perceção acerca também da relevância de certos indicadores e resultados, não só para a Escola, mas para o alinhamento e convergência com políticas locais, nacionais e europeias.

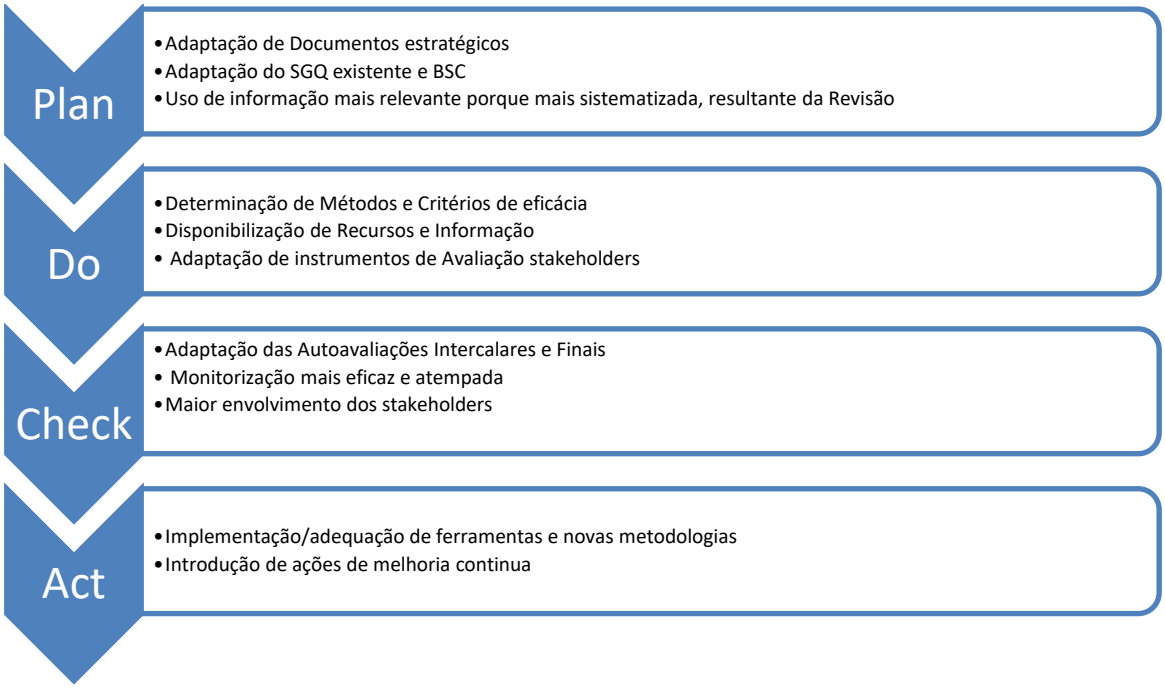
Muito do caminho de alinhamento foi realizado numa lógica de partilha, não só pela pertinência da construção partilhada, mas também pelo envolvimento gradual de todos os colaboradores.

A própria perceção do processo educativo, a articulação com o resultado e com um contexto macro tornou-se sem dúvida mais evidente e presente para todos, enriquecendo o ambiente escolar e contribuindo mesmo para a concretização da aplicação dos seus valores, tal como descritos no Projeto educativo.

A ART'J, mesmo passada a fase de alinhamento vai procurar nos próximos anos fornecer à comunidade escolar outros catalisadores de envolvimento como foi este processo de alinhamento. A comunidade educativa da ART'J está habituada a trabalhar por projetos (criativos e artísticos) e reage por isso muito bem ao desafio.

Foi dado um fomento ao nosso valor de transparência porque foi aumentado o cuidado com a divulgação oportuna de informação estruturante, nomeadamente através do website e redes sociais, sendo essa informação crítica para os nossos *stakeholders* e também muito relevante para a diferenciação da escola, uma vez que os resultados obtidos foram, na perspetiva da ART'J, muito animadores.

Decorrente do processo de alinhamento refletido no Plano de Ação e Melhoria referem-se algumas mudanças referidas atrás e implementadas na ART'J – Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra, na forma de esquema:



Atualização de outubro de 2026

Desde a primeira verificação de conformidade (visita de 15 de julho de 2020), que conduziu à atribuição do Selo de Conformidade EQAVET a 27 de agosto de 2020, o sistema de garantia da qualidade da ART'J foi monitorizado anualmente através dos Relatórios de Progresso Anual. Na verificação de renovação (visita de 9 de outubro de 2023), a equipa de peritos considerou o alinhamento com o Quadro EQAVET consolidado nos seis critérios e o selo foi renovado a 22 de novembro de 2023 (n.º 096/2023). As recomendações então formuladas – entre outras, o alargamento dos *stakeholders* externos, o maior acompanhamento dos finalistas, o envolvimento dos encarregados de educação e a cooperação com instituições fora do espaço europeu – são acompanhadas, uma a uma, nos Relatórios de Progresso Anual.

No ciclo 2021-2024 a taxa de conclusão atingiu 92,2%, o valor mais elevado da série, e a taxa de colocação 97,2%, também a mais elevada da série. Mantêm-se como áreas de melhoria a obtenção da avaliação dos empregadores, a fiabilidade do registo dos indicadores e a regularidade dos inquéritos de satisfação, que integram o plano de ação de 2026/2027. Em 2024/2025 e 2025/2026 a escola implementou o Projeto Piloto de Inovação Pedagógica e, em 2026, o Projeto Educativo 2026-2029, com parecer favorável do Conselho Consultivo, atualizou a missão e a visão da ART'J.

O Relator

Filipe Vieira

(Diretor Geral e Pedagógico e Responsável da Qualidade)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Ação e Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Ação e Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Atualização de outubro de 2026 – evolução dos indicadores EQAVET desde a primeira verificação de conformidade

Indicador EQAVET	2016-2019	2017-2020	2018-2021	2019-2022	2020-2023	2021-2024	Última meta do PAM (2019-2022)
4a) Taxa de conclusão	87,50%	90,33%	83,34%	88,00%	85,58%	92,21%	90%
5a) Taxa de colocação	96,39%	94,05%	90,03%	95,00%	92,13%	97,18%	91,50%
6a) Diplomados a trabalhar em profissões relacionadas com o curso	11,76%	25,00%	8,3%*	33,33%	4,5%	41,2%	66%
6b3) Satisfação dos empregadores	75%	100%	100%	100%	100%	n.d.	100%

* No RPA 2022/2023 foi indicado 1,1%, valor calculado sobre o total de diplomados; sobre os diplomados a trabalhar corresponde a 8,3%. n.d. – sem avaliações de empregadores registadas. Fontes: Relatórios de Progresso Anual 2022/2023 a 2025/2026.

Taxa de conclusão (4a). Depois de oscilar entre 83,3% e 90,3% nos ciclos 2016-2019 a 2020-2023, a taxa de conclusão atingiu 92,2% no ciclo 2021-2024, acima da última meta do Plano (90%), com a desistência reduzida a 1,3%. A não aprovação (6,5%) concentra-se em Instrumentista de Cordas e de Tecla, o que justifica o objetivo de nenhum curso ficar abaixo de 85%.

Taxa de colocação (5a). A taxa de colocação manteve-se igual ou superior a 90% em todos os ciclos desde 2016-2019 e superou a última meta do Plano (91,5%) em cinco dos seis ciclos, com 97,2% em 2021-2024, o valor mais elevado da série.

Profissões relacionadas (6a) e satisfação dos empregadores (6b3). A proporção de diplomados a trabalhar em profissões relacionadas com o curso é muito variável (entre 4,5% e 41,2%), porque a maioria dos diplomados prossegue estudos e o número de diplomados a trabalhar é reduzido; nunca atingiu as metas do Plano (50% a 66%), pelo que as novas metas foram ajustadas (45% a 55%). Os empregadores que responderam manifestaram 100% de satisfação em todos os ciclos desde 2017-2020, mas a taxa de resposta é baixa e no ciclo 2021-2024 não há avaliações registadas; a meta passa a ser a avaliação de, pelo menos, 25% dos diplomados empregados por conta de outrem a partir do ciclo 2022-2025.

Análise de partida (maio de 2020) – ciclos 2014-2017 e 2015-2018

EQ4 – Taxa Global de Conclusão

INDICADOR EQAVET 4	2014-2017				2015-2018			
	efetivo	n.º alunos	meta	Grau	efetivo	n.º alunos	meta	Grau
		98				68		
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto (EQ4A1)	78,57%	77	80,00%	96%	85,29%	58	83,94%	100%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto (EQ4A2)	4,08%	4	5,00%	100%	2,94%	2	8,80%	100%
Taxa de desistência dos cursos (EQ4A3)	10,20%	10	12,00%	69%	7,35%	5	7,26%	99%
Taxa de não aprovação dos cursos (EQ4A4)	7,14%	7	8,00%	66%	4,41%	3	0,00%	93%
Taxa Global Conclusão (EQ4)	82,65%	81	85,00%		88,24%	60	92,74%	
Taxa de não-colocação pós formação (EQ5)	17,34%	17	20,00%		11,76%	8	7,26%	

Análise conjunta dos Indicadores EQ4 – Taxa Global de Conclusão

No ciclo de formação 2014-2017, 78,57% dos alunos concluíram o seu percurso escolar no tempo previsto. Apesar de ser uma percentagem bastante positiva, devem ser implementadas medidas de combate ao insucesso escolar para que esta percentagem melhore drasticamente. É com satisfação que observamos que no ciclo de formação 2015-2018 houve uma melhoria significativa de **6,72 pontos percentuais** (de 78,57% para 85,29%), devendo-se tal à implementação das iniciativas estratégicas (IE) e as suas ações que definimos para o combate ao insucesso escolar, tais como: - Aplicar diferentes metodologias pedagógicas de ensino-aprendizagem, adequando-as o mais possível às características individuais de cada aluno; - Diversificar os momentos e modalidades de avaliação, incidindo principalmente na avaliação formativa, assumindo um carácter contínuo e sistemático; - Devendo privilegiar a adaptação dos processos avaliativos aos contextos em que ocorrem e promover o ajustamento das medidas e estratégias pedagógicas em função dos objetivos pedagógicos; - Proporcionar aulas de apoio e acompanhamento aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, principalmente os alunos com Necessidades de Saúde Especial, através de equipas de apoio especializadas.

No ciclo de formação 2014-2017 somente 10% de alunos se apresentaram em desistência (processos disciplinares, abandono entre outros). Sendo uma percentagem bastante baixa, em relação à panorâmica do ensino profissional em Portugal, no ciclo de formação 2015-2018 conseguimos reduzi-la de **10,20% (10 alunos) para 7,35% (5 alunos)**, através da implementação de várias IE, como potenciar o envolvimento do EE no percurso escolar do seu educando.

Por fim, no que concerne ao indicador mais preocupante no ciclo de formação 2014-2017, Taxa de não aprovação (EQ4A4) - 7 alunos (7.14%), conseguimos reduzir para 3 alunos (4,41%). No entanto, não estamos nada satisfeitos com este indicador, acreditamos que conseguiremos alcançar a meta de 0% nos próximos ciclos de formação com as IE que iremos implementar e referidas anteriormente.

EQ5 – Taxa de Colocação após Conclusão dos Cursos

INDICADOR EQAVET 5	2014-2017				2015-2018			
	efetivo	n.º alunos	meta	Grau	efetivo	n.º alunos	meta	Grau
		81				60		
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem (EQ5A1)	16,05%	13	18,00%	81%	21,67%	13	17,20%	79%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria (EQ5A2)	7,41%	6	18,00%	38%	0,00%	-	16,00%	0%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais (EQ5A3)	0,00%	-	4,00%	40%	0,00%	-	3,00%	60%
Taxa de diplomados à procura de emprego (EQ5A4)	1,23%	1	0,00%	80%	13,33%	8	1,40%	38%
Taxa Total de colocação no Mercado de Trabalho	24,69%	20			35,00%	21		
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior (EQ5A5)	53,09%	43	58,00%	88%	55,00%	33	61,00%	85%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário (EQ5A6)	3,70%	3	2,00%	98%	0,00%	-	1,40%	80%
Taxa Total de Prosseguimento de Estudos	56,79%	46			55,00%	33		
Taxa de diplomados noutras situações (EQ5A7)	3,70%	3	0,00%	60%	0,00%	6	0,00%	100%
Taxa de diplomados em situação desconhecida (EQ5A8)	14,81%	12	0,00%	0%	10,00%	6	0,00%	20%
Taxa de colocação após formação (EQ5)	81,48%	66			90,00%	54		
Taxa de não-colocação após formação (EQ5)	18,51%	15			10,00%	12		

Análise conjunta dos Indicadores EQ5 – Taxa Colocação após Conclusão dos Cursos

No ciclo de formação 2014-2017 no indicador Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior é de **53,09%,** ultrapassando largamente a meta estabelecida pelo governo português de 40% até 2023 e no ciclo de formação de 2015-2018 este indicador aumentou para os **55**%. Definindo uma tendência de subida que tanto nos agrada, por que definimos na nossa estratégia escolar distinguir este indicador como mais importante do conjunto de indicadores EQ5, sendo este o principal compromisso que assumimos com os nossos alunos e encarregados de Educação, **o prosseguimento de estudos**.

Esta tendência também se verifica na taxa de colocação após formação aumentando 8,52 pontos percentuais (de 81,48% para 90%). No entanto preocupa-nos a subida acentuada dos nossos alunos diplomados à procura de emprego (de 1 para 8 alunos), por isso devemos intensificar as seguintes IE: - Dotar os alunos de ferramentas ativas de procura de emprego; - Intensificar o relacionamento com as empresas e instituições artísticas e desportivas; - Envolver e auscultar as entidades, que recebem os alunos em FCT, na ação escolar. Por fim, deve ser diminuída significativamente a taxa de diplomados em situação desconhecida para ter uma visão totalmente correta deste indicador, que no ciclo de formação 2014-2017 é de 14,81% e no ciclo de formação 2015-2018 é de 10%.

Ciclo 2014-2017 EQ6

Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF (EQ6A1)
GR: 92% (efetivo: 42,11% meta: 50%)
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF (EQ6A2)
GR: 73% (efetivo: 57,89% meta: 50%)
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF (EQ6B32)
GR: 100% (efetivo: 100% meta:100%)

Análise conjunta dos Indicadores EQ6 (A1, A2, B31, B32)
100% dos empregadores estão satisfeitos com os diplomados empregados, tanto no exercício de uma profissão relacionada com curso, como em profissões não relacionadas. Revela que é ministrada uma forte e coesa formação profissional e pessoal. (Esta formação pessoal a ART'J designa de terceira certificação - certificação para uma vida ativa) que advém de haver uma grande percentagem de alunos deslocados e o necessário acompanhamento no seu dia-a-dia pela organização.
Apesar de as profissões artísticas serem escassas em Portugal, onde qualquer recrutamento se reveste de uma enorme "competição", sempre com bastantes candidatos, verifica-se que 42,11% dos alunos empregados está a exercer profissões relacionadas com o seu curso de formação o que é bastante positivo. Contudo, devem ser criadas mais iniciativas de aproximação entre as entidades empregadoras e os alunos ainda na sua formação

2. Identificação das áreas de melhoria (Indicadores EQAVET), objetivos e metas a alcançar; 3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização.

PAM - Plano de Ação e Melhoria

PERSPETIVA	TEMA	OBJ. ESTRATÉGICOS	INDICADORES EQAVET	Objetivos/Metas	Iniciativas Estratégicas	Ações a Desenvolver	Agentes de Operacionalização	Avaliação da eficácia	Monitorização (prazos e responsável)	Prazo Final de Implementação
Alunos	Exceder as expetativas dos alunos	Aumentar a empregabilidade e prosseguimento de estudos	Taxa de Colocação após Conclusão dos Cursos (EQ5)	**SITUAÇÃO ATUAL** 2021-2024: 97,2% **METAS A ALCANÇAR** 2022-2025: 97,5% 2023-2026: 97,5% 2024-2027: 97,5% 2025-2028: 97,5% 2026-2029: 97,5%	**IE1: Intensificar o relacionamento com as empresas e instituições artísticas e culturais.**	IE1/AD1. Convidar os especialistas de diversas áreas de formação para fazer formações em contexto de trabalho, em prática simulada, na escola; IE1/AD2. Organizar visitas de estudo às instituições artísticas e culturais; IE1/AD3. Estabelecer novas parcerias com empresas, para a promoção da realização de Formações em Contexto de Trabalho.	**Responsáveis pela operacionalização:** Coordenador Pedagógico e Coordenadoras do EAA (Espaço de Apoio ao Aluno)	**Evidências**: Formações em Contexto de Trabalho em Prática Simulada; Relatório das visitas de estudo realizadas; Novos acordos de parceria assinados com instituições artísticas e culturais.	**Responsável pela Monitorização:** Diretor Pedagógico e Diretor do EAA.	Final do ano letivo 2026-2027
					Indicador: N.º de reuniões/protocolos de cooperação realizadas com *stakeholders* externos (EP4): **24 (2020)**		**Outros Agentes de operacionalização:** Orientador da Formação em Contexto de Trabalho	Será eficaz se n.º de reuniões/protocolos de cooperação realizadas com *stakeholders* externos (EP4) se for superior a: **35**	**Prazo:** Final do ano letivo	
					IE2: Envolver e auscultar as entidades, que recebem os alunos em FCT, na ação escolar (artística).	IE2/AD1. Análise das avaliações constantes do modelo de avaliação de estágio preenchido pela entidade de FCT; IE2/AD2. Dar prioridade às atividades artísticas, articuladas com as redes Locais/Regionais e Nacionais, com maior impacto na taxa colocação dos alunos.	**Responsáveis pela operacionalização:** Coordenador Pedagógico e Coordenadoras do EAA	**Evidências**: Resultados da recolha de dados efetuada às turmas que realizaram FCT	**Responsável pela Monitorização:** Diretor Pedagógico e Diretor do EAA.	Final do ano letivo 2026-2027
					Indicador: N.º de atividades externas em articulação com redes Locais/Regionais e Nacionais (incl. FCT Externa) (EP4): **293 (2020)**		**Outros Agentes de operacionalização:** Orientador da Formação em Contexto de Trabalho, Diretores de turma	Será eficaz se o n.º de atividades externas em articulação com redes Locais/Regionais e Nacionais (incl. FCT Externa) (EP4) for superior a: **240**	**Prazo:** final do ano letivo	
					IE3: Dotar os alunos de ferramentas ativas de procura de emprego.	IE3/AD1. Realizar sessões sobre técnicas de procura de emprego; IE3/AD2. Ajudar os alunos na elaboração dos CV;	**Responsável pela operacionalização:** Coordenador Pedagógico e Coordenadora do EAA	**Evidências**: O registo da realização das sessões de técnicas de procura de emprego	**Responsável pela Monitorização:** Diretor Pedagógico e Diretor do EAA.	Final do ano letivo 2026-2027
					Indicador: N.º de ações desenvolvidas para a procura ativa de emprego: **2 (2020)** (incluir nos PS)		**Outros Agentes de operacionalização:** Equipa do DAA Docentes	Será eficaz se o n.º de ações desenvolvidas para a procura ativa de emprego for superior a: **3** (incluir nos PS)	**Prazo:** Final do ano letivo	

PERSPETIVA	TEMA	OBJ. ESTRATÉGICOS	INDICADORES	Objetivos/Metas	Iniciativas Estratégicas	Ações a Desenvolver	Agentes de Operacionalização	Avaliação da eficácia	Monitorização (prazos e responsável)	Prazo Final de Implementação
SOCIAL	Envolvimento e participação ativa	Adequar a formação às características do mercado de trabalho	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF (EQ6)	**SITUAÇÃO ATUAL** 2021-2024: 41,2% **METAS A ALCANÇAR** 2022-2025: 45% 2023-2026: 50% 2024-2027: 55%	**IE1:** Adequar o perfil do aluno ao perfil da instituição artística de estágio, para potenciar a sua empregabilidade.	IE1/AD1. Elaborar o perfil técnico dos alunos; IE1/AD2. Elaborar o perfil artístico das entidades de acolhimento da FCT; IE1/AD3. Análise das avaliações de FCT, com o objetivo de compatibilizar os perfis (aluno - entidade).	**Responsável pela operacionalização:** Coordenador Pedagógico e Coordenadoras do EAA	**Evidências**: Avaliações da FCT; Registo de contactos efetuados com entidades parceiras.	**Responsável pela Monitorização:** Diretor Pedagógico. **Prazo:** Final do Ano letivo	Final do ano letivo 2026-2027
					Indicador: % da taxa de aproveitamento nas FCT externas: **…** **(incluir nos PS)**		**Outros Agentes de operacionalização:** Orientador da Formação em Contexto de Trabalho, Diretores de Turma, Equipa de EAA	Será eficaz se a % da taxa de aproveitamento nas FCT externas for superior a: **90%**	**Prazo:** Final do Ano letivo	
					IE n.º 2: Aumentar o nº de programas de inserção profissional.	IE2/AD1. Intervir ativamente na ligação entre os alunos que concluíram o curso e as ofertas de trabalho disponíveis; IE2/AD2. Estabelecer novas parcerias com empresas, na promoção da realização de estágios profissionais.	**Responsáveis pela operacionalização:** Coordenador Pedagógico e Coordenadoras do EAA	**Evidências**: Registo dos programas de inserção profissionais desenvolvidos.	**Responsável pela Monitorização:** Diretor Pedagógico.	Final do ano letivo 2026-2027
					Indicadores: N.º programas de inserção profissional (EP5.3): **8 (2025/2026)**		**Outros Agentes de operacionalização:** Orientador da Formação em Contexto de Trabalho, Equipa de EAA	Será eficaz se o n.º programas de inserção profissional (EP5.3): for superior a: **10**	**Prazo:** final do ano letivo.	

PERSPETIVA	TEMA	OBJ. ESTRATÉGICOS	INDICADORES	Objetivos/Metas	Iniciativas Estratégicas	Ações a desenvolver	Agentes de Operacionalização	Avaliação da eficácia	Monitorização (prazos e responsável)	Prazo Final de Implementação
RESPONSABILIDADE FINANCEIRA	Ser financeiramente sólido	Adequar o esforço de financiamento ao impacto esperado em resultados	Taxa de Conclusão (EQ4)	**SITUAÇÃO ATUAL** 2021-2024: 92,2% **METAS A ALCANÇAR** 2022-2025: 92,5% 2023-2026: 92,5% 2024-2027: 93,0% 2025-2028: 94,5% 2026-2029: 96,0%	**IE1:** Reduzir o n.º de Faltas Injustificadas.	IE1/AD1. O Coordenador Pedagógico deve fazer uma Intervenção rápida quando o aluno tem 10 faltas injustificadas, após o conhecimento através dos relatórios de assiduidade enviados mensalmente pelo Diretor de Turma. IE1/AD2. Abertura dos respetivos Processos disciplinares e dos Planos de Recuperação de Assiduidade. IE1/AD3. Ações de sensibilização para hábito de vida saudável IE1/AD4. Incentivar os Encarregados de Educação na utilização regular do nosso Portal com o objetivo de obter em tempo real a informação da assiduidade do seu educando.	**Responsável pela operacionalização:** Coordenador Pedagógico	**Evidências**: Mapa de Faltas Injustificadas; Ata de Conselho de Turma;	**Responsável pela Monitorização:** Diretor Pedagógico.	Final do ano letivo 2026-2027
					Indicador: N.º de Faltas Injustificadas (s/ FCT): **2562 (2025/2026)**		**Outros Agentes de operacionalização:** Diretor de Turma; Espaço de Apoio ao Aluno, Conselho de Turma; Encarregados de Educação	Será eficaz se o n.º de Faltas Injustificadas (s/ FCT) for inferior**: 2000**	**Prazo:** Final do período letivo (nas RCT) e no final do ano letivo	
					IE2: Aumentar a taxa de aproveitamento	IE2/AD1. Aplicar diferentes metodologias pedagógicas de ensino-aprendizagem, adequando-as o mais possível às características individuais de cada aluno; IE2/AD2. Diversificar os momentos e modalidades de avaliação, incidindo principalmente na avaliação formativa, assumindo um carácter contínuo e sistemático. Devendo privilegiar a adaptação dos processos avaliativos aos contextos em que ocorrem e promover o ajustamento das medidas e estratégias pedagógicas em função dos objetivos pedagógicos. IE2/AD3. Promover o desenvolvimento de competências transversais através da realização de atividades multidisciplinares e incentivar a melhoria dos resultados mediante a inserção nos quadros de mérito e/ou de excelência. IE2/AD4. Proporcionar aulas de apoio e acompanhamento aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, principalmente os alunos com Necessidades de Saúde Especial, através de equipas de apoio especializadas.	**Responsável pela operacionalização:** Coordenador Pedagógico	**Evidências**: Listagem de Módulos em atraso; Registo de aulas assistidas pelo Coordenador Pedagógico; N.º de alunos que recebem prémios de mérito; N.º de sessões de aulas de apoio e acompanhamento.	**Responsável pela Monitorização:** Diretor Pedagógico.	Final do ano letivo 2026-2027
					Indicador: Taxa de aproveitamento (10º, 11º): **93,9% (2025/2026)** Taxa de conclusão (aproveitamento) no 12º ano (EP1.1): **100% (2025/2026)**		**Outros Agentes de operacionalização:** Diretor de Turma; Conselho de Turma; Encarregados de Educação	Eficaz se a taxa de aproveitamento (10º, 11º) se for superior a: **95%** Eficaz se a taxa de conclusão (aproveitamento) no 12º ano (EP1.1): se for igual a: **100%**	**Prazo:** Final do período letivo (nas RCT) e no final do ano letivo	

					IE3: Assegurar a implementação de mecanismos de recuperação em situações de insucesso escolar	IE3/AD1. Realizar os momentos de avaliação necessários, aplicando as diferentes metodologias de avaliação, adequando-as o mais possível às especificidades de cada aluno, na obtenção do sucesso escolar do aluno, até 10 dias uteis após a conclusão do módulo. IE3/AD2. Aplicar os mecanismos de recuperação de aprendizagens e de assiduidade, promovendo o desenvolvimento de competências transversais através da realização de atividades multidisciplinares e incentivar a melhoria dos resultados e tendo em conta as especificidades de aprendizagem do aluno, de acordo com o estipulado no Regulamento Interno. IE3/AD3. Promover a simplificação do processo dos mecanismos de recuperação modelar, através da utilização das novas tecnologias e sua automatização. IE3/AD4. Incentivar os Encarregados de Educação na utilização regular do nosso Portal com o objetivo de obter em tempo real a informação da assiduidade do seu educando.	**Responsável pela operacionalização:** Coordenador Pedagógico,	**Evidências**: Listagem de Módulos em atraso; Pautas Modelares; Grelha de Avaliação Modular, Registo de presenças.	**Responsável pela Monitorização:** Diretor Pedagógico.	Final do ano letivo 2026-2027
					Indicadores: N.º de Planos de Apoio Educativo: **14 (2025/2026)** N.º de PR de Competências: 185 (2025/2026) N.º de PR de Assiduidade (EP5.1): **1240 (2025/2026)**		**Outros Agentes de operacionalização:** Diretores de Turma, Docentes/Formadores	Eficaz se o n.º de Planos de Apoio Educativo for inferior a: **14** Eficaz se o n.º de PR de Competências for inferior a: **185** Eficaz se o n.º de PR de Assiduidade (EP5.1) se for inferior a: **800**	**Prazo:** Final do período letivo (sempre que houver lançamento das classificações dos módulos no sistema de gestão pedagógica) e no Final do ano Letivo,	
					IE n.º 4: aumentar o envolvimento do EE no percurso escolar do seu educando.	IE4/AD1. Manter o sistema de aviso sistemático das ausências dos alunos através do Portal do Aluno.IE4/AD2. Flexibilidade no horário de atendimento aos Encarregados de Educação; IE4/AD3. Promoção e divulgação junto dos Encarregados de Educação do papel da gestora de curso (serviço administrativo), na centralização de todas as interações com a escola.	**Responsável pela operacionalização:** Coordenador Pedagógico, Diretores de Turma, Coordenadoras do EAA	Registo de contactos com os Encarregados de Educação.	**Responsável pela Monitorização:** Diretor Pedagógico.	Final do ano letivo 2026-2027
					Indicador: % de presenças em reuniões de EE: … (introduzir nos PS)		**Outros Agentes de operacionalização:** Coordenador Pedagógico, Gestoras de curso	Eficaz se a % de presenças em reuniões de EE for superior a**: 90%**	**Prazo:** Final do ano letivo	

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

Todas as ações a desenvolver e respetivos objetivos do Plano de Ação e Melhoria são monitorizados no mapa de BSC e o seu balanço é apresentado anualmente nos Relatórios de Progresso Anual.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

Website e canais digitais
Reunião geral de colaboradores
Conselho Consultivo
Conselho Pedagógico e a partir daí toda a estrutura pedagógica

6. Observações *(caso aplicável)*

As metas da taxa de conclusão e da taxa de colocação para os ciclos 2022-2025 a 2026-2029 seguem as do Projeto Educativo 2026-2029, subidas para um valor acima da situação atual sempre que esta já as ultrapassava; as restantes metas foram fixadas na revisão de outubro de 2026, tendo em conta os resultados dos ciclos 2019-2022 a 2021-2024 e o Relatório de Progresso Anual 2025/2026. Os valores de referência dos indicadores de monitorização foram atualizados com os dados de 2025/2026 sempre que disponíveis (faltas injustificadas, taxas de aproveitamento e de conclusão, planos de apoio educativo, planos de recuperação e programas de inserção profissional); os restantes mantêm o valor de partida de 2020, identificado como «(2020)». Nos planos de apoio educativo e nos planos de recuperação de competências, o limiar de eficácia segue o sentido do BSC (quanto menos, melhor). Todos os valores são atualizados no BSC de cada ano letivo.

O Relator

Filipe Vieira
(Diretor Geral e Pedagógico e Responsável da Qualidade)

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

<table>
<tr><td rowspan="8">Princípios EQAVET</td><td colspan="3">Fase 1 – Planeamento

Critério de Qualidade
O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.

Descritores Indicativos
- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP
- São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos
- É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas
- As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas
- O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade
- Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP
- As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais
- Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente</td></tr>
<tr><td colspan="2">Práticas de gestão da EFP</td><td>Critérios de conformidade EQAVET
(Cf. Anexo 10)</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</td><td>P1</td><td>As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.</td><td rowspan="6">C1. Planeamento

C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</td></tr>
<tr><td>P2</td><td>As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.</td></tr>
<tr><td>P3</td><td>A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.</td></tr>
<tr><td>P4</td><td>A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.</td></tr>
<tr><td>P5</td><td>Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.</td></tr>
<tr><td>P6</td><td>O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.</td></tr>
</table>

Envolvimento dos *stakeholders* internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os *stakeholders* internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os *stakeholders* internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	**Fase 2 – Implementação** **Critério de Qualidade** Os planos de ação, concebidos em consulta com os *stakeholders*, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas. **Descritores Indicativos** - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho		
	Práticas de gestão da EFP		**Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)**
	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	

Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	C2. Implementação
Envolvimento dos *stakeholders* internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os *stakeholders* externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os *stakeholders* internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

Princípios EQAVET	**Fase 3 – Avaliação** **Critério de Qualidade** As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias. **Descritores Indicativos** - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido	
	Práticas de gestão da EFP	**Critérios de conformidade EQAVET**

			(Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Envolvimento dos *stakeholders* internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na avaliação estão instituídos.	
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os *stakeholders* internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os *stakeholders* internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos *stakeholders* internos e externos.	

Princípios EQAVET	**Fase 4 – Revisão** **Critério de Qualidade** Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes. **Descritores Indicativos** - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de *feedback* e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados		
	Práticas de gestão da EFP		**Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)**
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os *stakeholders*, são tornados públicos.	C4. Revisão

Envolvimento dos *stakeholders* internos e externos	R2	O *feedback* dos *stakeholders* internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)				
Documento				Código dos focos de observação evidenciados C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I6; C3A1 a C3A5; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2 ; C6T1 a C6T3.
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	
1	Documento Base	Direção ART'J	Website	C1P1; C1P2; C1P4; C5T2
2	Plano de Ação e Melhoria (revisão de 2026)	Direção ART'J	Website	C2I1; C2I4; C4R3
3	Relatório do Operador (revisão de 2026)	Direção ART'J	Website	C1 (todos); C2I5; C2I6; C3A3; C3A4; C3A5; C5T2
4	Projeto Educativo 2026-2029	Direção ART'J	Website	C1P1; C1P2; C1P3; C5T2
5	Balanced Scorecard	Direção ART'J	Rede interna	C1P1; C1P2; C1P3; C2I1; C3A1; C3A4; C3A5; C4R3; C6T1; C6T2; C6T3
6	Estatutos	Direção ART'J	Website	C1P4
7	Regulamento Interno	Direção ART'J	Website	C1P4
8	Calendário Escolar	Direção ART'J	Website	C2I1
9	Plano de Formação dos Colaboradores	Direção ART'J	Rede interna	C2I2; C2I3
10	Protocolos de FCT	Direção ART'J	Rede interna	C3A2
11	Atas do Conselho Consultivo	Direção Pedagógica	Rede interna	C5T1
12	Relatórios de Avaliação de Satisfação da Formação	Direção ART'J	Rede interna	C4R2
13	Relatório de Avaliação da Satisfação dos Formandos	Direção ART'J	Rede interna	C3A1; C3A2
14	Plano de Atividades	Direção ART'J	Rede interna	C2I1
15	Relatórios de Progresso Anual (2020/2021 a 2025/2026)	Direção ART'J	Website	C3A3; C3A4; C4R1; C4R3; C6T1; C6T2; C6T3
16	Relatórios de Acompanhamento Pós-Formação (ciclos 2014-2017 a 2020-2023)	Direção ART'J	Website	C3A1; C4R1

17	Registo dos indicadores EQAVET na plataforma de gestão escolar	Direção ART'J	Rede interna	C1P3; C3A1; C6T1
18	Atas do Conselho Pedagógico e da Assembleia de Delegados de Turma	Direção Pedagógica	Rede interna	C3A2; C3A3; C5T1
19	Relatórios dos inquéritos de satisfação de alunos e colaboradores	Direção ART'J	Rede interna	C3A2; C3A5; C4R2

Observações

O Relator

Filipe Vieira
(Diretor Geral e Pedagógico e Responsável da Qualidade)


jobra
Educação
40 anos de sonhos realizados
www.jobra.pt
jobraedu
Centro Cultural da Branca | Apartado 2
3854-908 Branca
t. 234 541 300 | f. 234 543 476
comunicacao@jobra.pt
BRANCA FREGUESIA
ALBERGARIA-A-VELHA MUNICÍPIO
REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO
SELO PROTEGIDO
EQAVET
Erasmus+
PESSOAS 2030
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.
A CONSTRUÇÃO É FRUTO DA UNIÃO
PESSOAS 2030
OPERAÇÃO DE IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA